

ADOLESCÊNCIA, INCLUSÃO E MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Italo Fernando Ferreira Alves¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Francisco Wiliam Amorim Silva²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Felipe Cardoso Alves³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

João Agostinho Neto⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Introdução: O estágio é uma etapa essencial na formação de licenciandos, permitindo a vivência prática do papel docente, proporcionando troca de experiências e aprendizados entre profissionais e estudantes, favorecendo o desenvolvimento do futuro professor para lidar com diferentes realidades escolares, destacando também a importância da inclusão de alunos com deficiência, garantindo uma educação igualitária. **Objetivo:** Compreender e vivenciar a prática pedagógica na disciplina de Educação Física no Ensino Médio. **Metodologia:** Relato de experiência, se baseando na observação e na atuação em sala de aula por meio do planejamento e execução de atividades práticas em Educação Física. O estudo foi realizado em uma escola estadual de ensino médio em tempo integral na cidade de Iguatu/CE, com 28 regências ministradas no semestre letivo de 2025.1. As intervenções ocorreram nas turmas do 2º ano “A” Edificações e 2º ano “B” Finanças. As aulas foram adaptadas para atender à diversidade dos estudantes, com foco na inclusão de PCDs. Também houve diálogo com professores e análise do contexto escolar para embasar as práticas desenvolvidas. **Resultados:** A experiência de estágio revelou-se desafiadora diante da desvalorização da disciplina de Educação Física na escola, evidenciada pela substituição frequente das aulas por outras atividades ou disciplinas. Observou-se uma cultura escolar voltada à valorização excessiva de provas e avaliações externas, o que contribui para a resistência à disciplina. As aulas do professor titular priorizavam o lazer em detrimento de práticas voltadas à saúde e ao desenvolvimento integral dos alunos. Houve também resistência por parte dos estudantes à introdução de novas metodologias, com preferência recorrente por futsal, vôlei e queimada, além de uma postura dispersa. Notou-se ainda a pouca participação dos alunos PCDs, que demonstraram desmotivação em relação às atividades propostas. **Considerações Finais:** A vivência com alunos com deficiência foi desafiadora e enriquecedora, exigindo estratégias inclusivas nas aulas de Educação Física. A participação ativa dos estudantes, com apoio mútuo e superação de barreiras, mostrou a importância da prática inclusiva. A experiência reforçou o papel da escola, professor e aluno na valorização da disciplina e sua contribuição para o desenvolvimento integral, conforme a BNCC.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio. Inclusão.